



MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO

4^o trimestre de 2024

Mercado de trabalho no Espírito Santo

PNAD Contínua

4º trimestre de 2024

Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constatam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 3,9% no 4º trimestre de 2024, mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 3º trimestre de 2024 e registrando redução em relação ao 4º trimestre de 2023 (-1,3 p.p.). O resultado para o Brasil (6,2%) foi superior ao do estado, com estabilidade estatística na taxa de desocupação em relação ao trimestre anterior e decréscimo na avaliação interanual (-1,2 p.p.).
- Em termos de fechamento do ano de 2024, a população desocupada no Espírito Santo foi estimada em 86 mil pessoas, recuando -29,5% ante 2023. Com isso, a taxa de desocupação no estado caiu de 5,7% em 2023 para 3,9% em 2024 (-1,8 p.p.), sendo o menor resultado observado desde o início da série histórica (2012). O Brasil, da mesma forma, registrou queda na desocupação anual, passando de 7,8% em 2023 para 6,6% em 2024.
- O número de pessoas ocupadas no 4º trimestre de 2024 (2,08 milhões) no Espírito Santo manteve-se estável, tanto na comparação com o trimestre anterior, quanto na comparação interanual. Apesar da estabilidade em ambas as bases, em comparação com o 3º trimestre de 2024, apenas os trabalhadores domésticos com carteira apresentaram acréscimo (+35,5%), já em relação ao 4º trimestre de 2023, somente os empregados do setor privado sem carteira obtiveram crescimento (+13,0%). Em termos anuais, o número de pessoas ocupadas aumentou +3,2% entre 2023 e 2024 (+66 mil pessoas), alcançando 2,10 milhões de pessoas ocupadas, impulsionados pelo crescimento dos empregados no setor privado (+6,4%), tanto os sem carteira (+16,4%), quanto os com carteira (+2,7%), os empregadores (+7,5%) e os trabalhadores por conta própria (+5,3%). Por outro lado, registrou queda na comparação anual, os trabalhadores domésticos (-14,7%), os empregados no

setor público (-4,9%) e os trabalhadores familiar auxiliar (-12,0%). Como resultado, a taxa de informalidade reduziu, passando de 39,0% em 2023 para 38,6% em 2024.

- Em 2024, o resultado anual da subutilização da força de trabalho, estimada em 8,2%, recuou -3,7 p.p. frente a 2023, em virtude das quedas conjuntas no número de desocupados (-29,5%), de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (-35,9%) e da força de trabalho potencial (-30,9%).

- O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 3.297,77 no 4º trimestre de 2024. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 3º trimestre de 2024 e obteve crescimento (+7,6%) comparativamente ao 4º trimestre de 2023. Em 2024, o rendimento médio mensal real habitual foi estimado em R\$ 3.231, alta de +3,2% ante o ano de 2023. A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 4º trimestre de 2024, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 6,72 bilhões, valor que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e cresceu +9,1% na análise interanual. Já no fechamento do ano de 2024, a massa de rendimento mensal habitual no estado foi estimado em R\$ 6,64 bilhões, crescimento real de +7,0% frente a 2023.

- Na RMGV, a taxa de desocupação foi estimada em 3,8%, colocando a RMGV como a 3ª menor taxa entre as regiões metropolitanas. Na comparação com o 3º trimestre de 2024 manteve-se estável estatisticamente e decresceu -2,6 p.p. em relação ao 4º trimestre de 2023. Em Vitória, a taxa de desocupação estimada em 3,4%, se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e obteve queda de -3,5 p.p. em comparação ao 4º trimestre de 2023, com a capital aparecendo na 3ª colocação entre as demais capitais, com menor taxa de desocupação.

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 4º trimestre de 2024

	4º Trim. 2023	3º Trim. 2024	4º Trim. 2024	Comparação com 3º Trim. 2024	Comparação com 4º Trim. 2023
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.399	3.416	3.428	0,3	0,9
Na força de trabalho	2.176	2.165	2.166	0,1	-0,5
Ocupadas	2.062	2.076	2.081	0,3	0,9
Desocupadas	114	89	85	-4,6	-25,8*
Fora da Força de trabalho	1.223	1.252	1.262	0,8	3,2
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	64,0	63,4	63,2	-0,2 p.p.	-0,8 p.p.
Taxa de desocupação	5,2	4,1	3,9	-0,2 p.p.	-1,3 p.p.*
Nível de ocupação	60,7	60,8	60,7	-0,0 p.p.	0,1 p.p.
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	3.064,70	3.349,83	3.297,77	-1,6	7,6*
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	175.352	176.446	176.810	0,2*	0,8*
Na força de trabalho	109.066	110.030	110.640	0,6*	1,4*
Ocupadas	100.985	103.029	103.818	0,8*	2,8*
Desocupadas	8.082	7.001	6.823	-2,5	-15,6*
Fora da Força de trabalho	66.286	66.416	66.170	-0,4	-0,2
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	62,2	62,4	62,6	0,2 p.p.*	0,4 p.p.*
Taxa de desocupação	7,4	6,4	6,2	-0,2 p.p.	-1,2 p.p.*
Nível de ocupação	57,6	58,4	58,7	0,3 p.p.*	1,1 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	3.177,68	3.267,95	3.314,73	1,4*	4,3*

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 4º trimestre de 2024 em 3,43 milhões no Espírito Santo, mantendo-se estável estatisticamente em relação ao 3º trimestre de 2024 e na comparação interanual (Tabela 1 e Gráfico 1).

Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2021 a 2024

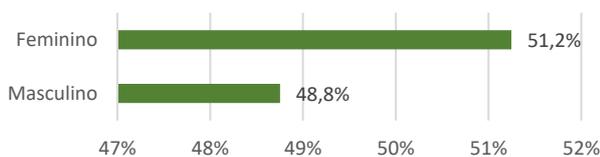


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

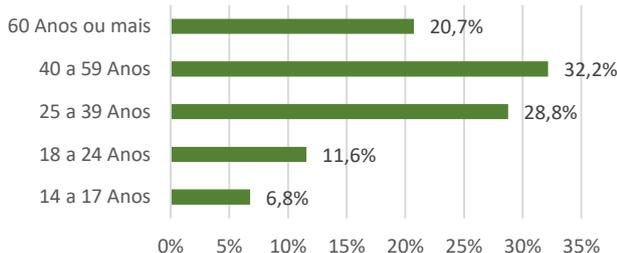
A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 80,7% da população total do Estado e a 1,9% da população brasileira em idade de trabalhar (Anexo I). No 4º trimestre de 2024, essa população era composta em sua maioria por pessoas do sexo feminino (51,2%), contra 48,8% de pessoas do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a com maior participação dentre as em idade de trabalhar são as de 40 a 59 anos (32,2%), seguido por 25 a 39 anos (28,8%) e 60 anos ou mais (20,7%). No que diz respeito à escolaridade, a maior parcela dentre as pessoas em idade de trabalhar possuem ensino médio completo (31,3%), seguido pelo ensino fundamental incompleto (26,3%) e superior completo (18,4%) (Gráfico 2).

Gráfico 2: Composição da população em idade de trabalhar por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2024

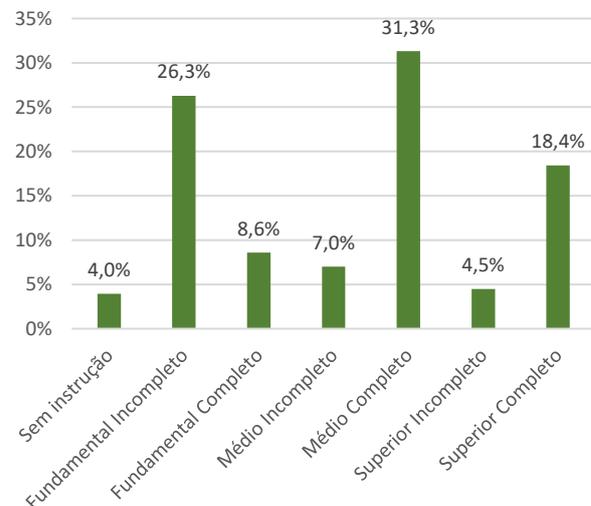
Sexo



Faixa Etária



Nível de Instrução



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho, como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho.

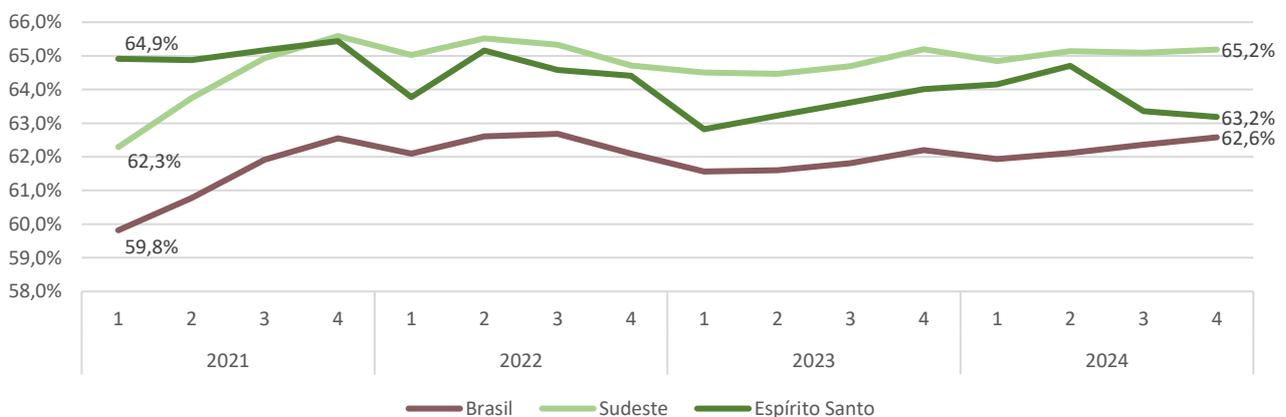
Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no estado foi estimado em 2,17 milhões de pessoas registrando estabilidade estatística, tanto na comparação com o 3º trimestre de 2024, quanto na comparação com o 4º trimestre de 2023 (Tabela 1).

A taxa de participação, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar foi estimada em 63,2%, registrando estabilidade estatística em ambas bases de comparação (trimestre anterior e interanual) (Gráfico 3).

No fechamento do ano, o contingente de pessoas na força de trabalho totalizou 2,19 milhões, aumento de +1,3% ante 2023, o correspondente a entrada de +29 mil pessoas no mercado de trabalho capixaba. A taxa anual de participação ficou praticamente estável com acréscimo de apenas +0,1 p.p., passando de 63,9% em 2023 para 64,0% em 2024, em virtude do aumento das pessoas na força de trabalho concomitante ao crescimento das pessoas em idade de trabalhar (+1,2%).

Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2021 a 2024

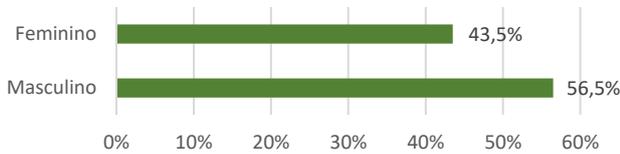


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

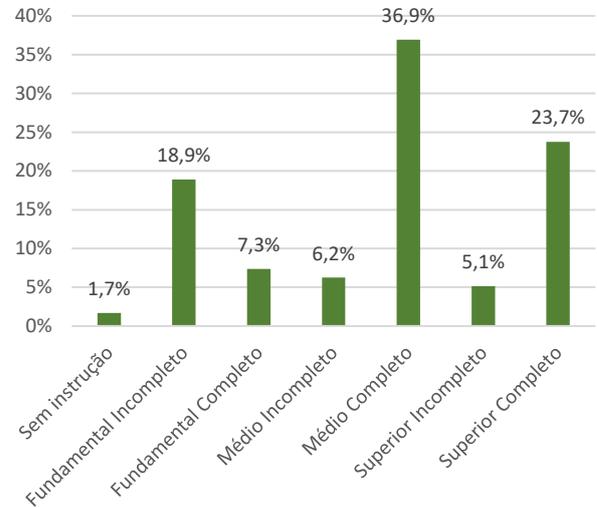
A força de trabalho é composta em sua maioria por homens (56,5%), mesmo as mulheres sendo maioria dentre as em idade de trabalhar. Em termos etários, as faixas com maior participação na oferta de trabalho no estado são as de 40 a 59 anos (39,7%) e a de 25 a 39 anos (37,8%). Já em relação à instrução, observa-se que no estado a maior parte dos presentes na força do trabalho são os que possuem o ensino médio completo (36,9%) e o superior completo (23,7%) (Gráfico 4).

Gráfico 4: Composição da população na força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2024

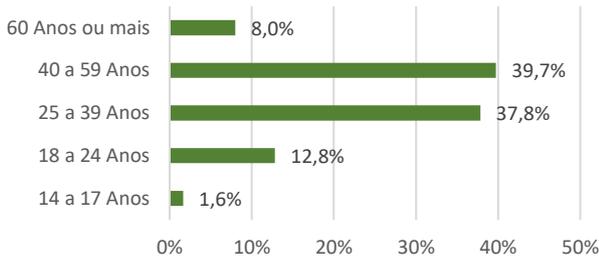
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária



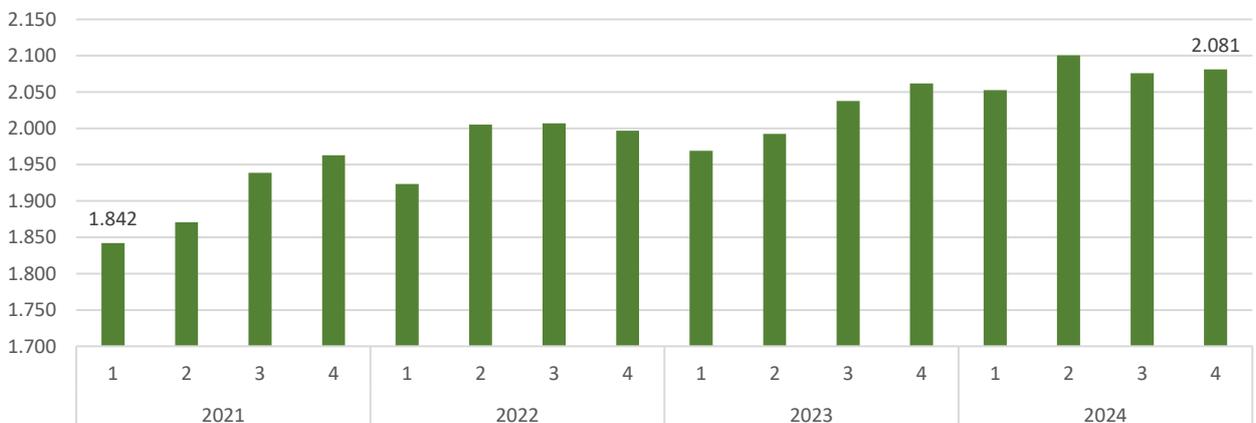
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 4º trimestre de 2024, estimou-se em aproximadamente 2,08 milhões o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, valor esse que se manteve estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e também em relação ao 4º trimestre de 2023 (Tabela 1 e Gráfico 5).

Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2021 a 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Apesar da estabilidade estatística no número de ocupados na comparação com o trimestre imediatamente anterior, os trabalhadores domésticos com carteira apresentaram acréscimo (+35,5%) e as demais posições na ocupação apresentaram estabilidade, já em relação ao 4º trimestre de 2023, os empregados do setor privado sem carteira obtiveram crescimento (+13,0%) e as demais categorias apresentaram estabilidade (Anexo I). Assim, a população ocupada no estado, no 4º trimestre de 2024 apresenta-se composta por 68,7% de Empregados, 24,7% de trabalhadores por Conta própria, 4,7% de Empregadores e 2,0% de Trabalhadores familiares auxiliares. Dentre os empregados do setor privado, 53,9% possuem carteira de trabalho, 21,4% não possuem carteira de trabalho e 17,1% são servidores públicos (Gráfico 6).

Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 4º trimestre de 2024

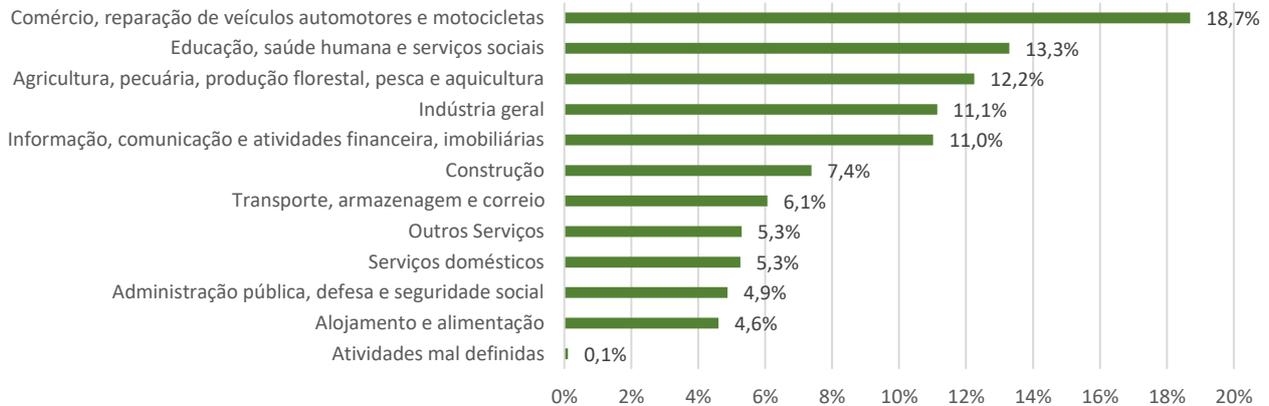


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Já em termos de fechamento dos resultados anuais, verifica-se que o número de ocupados aumentou +3,2% entre 2023 e 2024 (+66 mil pessoas), alcançando 2,10 milhões de pessoas ocupadas. O aumento nas ocupações foi impulsionado principalmente pelo crescimento dos empregados no setor privado (+6,4%), o qual é desagregado em sem carteira (+16,4%) e com carteira (+2,7%), um acréscimo de +45 mil e +21 mil pessoas ocupadas, respectivamente. Também registraram crescimento os empregadores (+7,5%) e os trabalhadores por conta própria (+5,3%), em específico o trabalhador conta própria com CNPJ (+29,5%). Por outro lado, registrou queda na comparação anual, os trabalhadores domésticos (-14,7%), os empregados no setor público (-4,9%) e os trabalhadores familiar auxiliar (-12,0%). Como resultado, a taxa de informalidade reduziu, passando de 39,0% em 2023 para 38,6% em 2024.

No que diz respeito às atividades econômicas, apenas “Alojamento e alimentação” apresentaram redução na comparação com o trimestre anterior (-13,0%) e na avaliação interanual (-17,7%), já as demais atividades econômicas apresentaram estabilidade estatística em ambas as bases de comparação (Anexo I). Verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,7%), seguido pelas atividades de “Educação, saúde humana e serviços sociais” (13,3%) e “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (12,2%) (Gráfico 7).

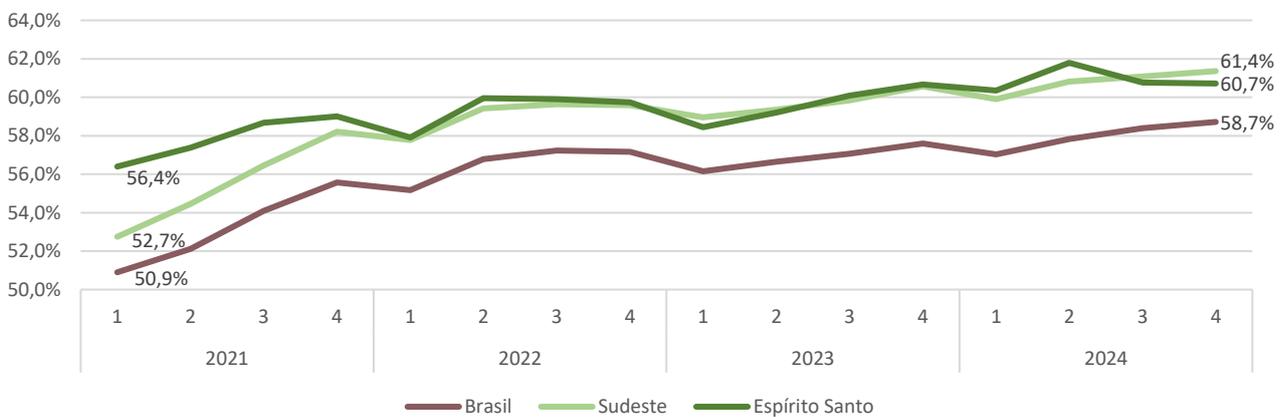
Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 4º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 4º trimestre de 2024 em 60,7%, valor esse que se manteve estável estatisticamente na comparação com o trimestre anterior e em relação ao 4º trimestre de 2023 (Anexo I). Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação estimado para o Espírito Santo foi superior ao do Brasil (58,7%) e inferior ao do Sudeste (61,4%) (Tabela 1 e Gráfico 8).

Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2021 a 2024

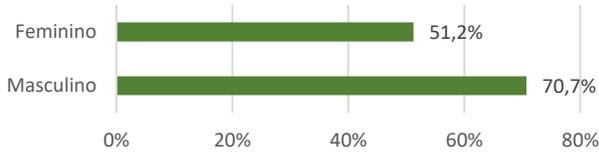


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

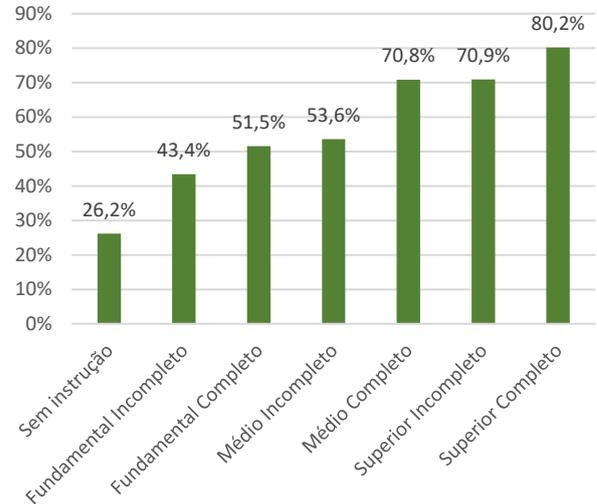
Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo, o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (70,7% frente 51,2%, respectivamente), isto é, a proporção de homens trabalhando é superior ao de mulheres trabalhando; em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação conforme aumenta a escolaridade, com o maior nível de ocupação daqueles com superior completo (80,2%) e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (80,6%) (Gráfico 9).

Gráfico 9: Nível de ocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2024

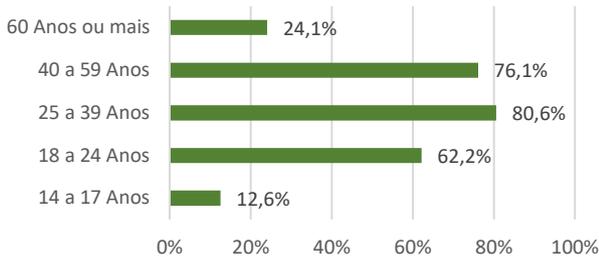
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária

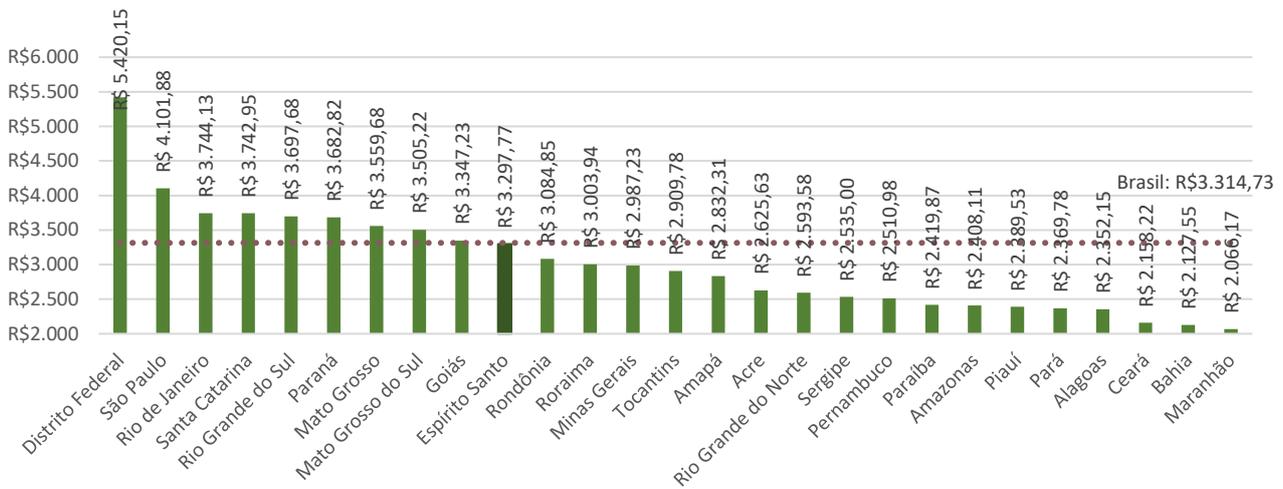


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 4º trimestre de 2024, para o Espírito Santo em R\$ 3.297,77, valor menor que o rendimento médio do Brasil (R\$ 3.314,73) e do Sudeste (R\$3.738,22), ocupando a 10ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 3º trimestre de 2024 e obteve crescimento (+7,6%) comparativamente ao 4º trimestre de 2023 (Tabela 1, Gráficos 10 e 11). A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 4º trimestre de 2024, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 6,72 bilhões, valor que apresentou estabilidade estatística frente ao trimestre anterior e cresceu +9,1% na análise interanual, em decorrência do aumento do rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados nessa base de comparação (Anexo I).

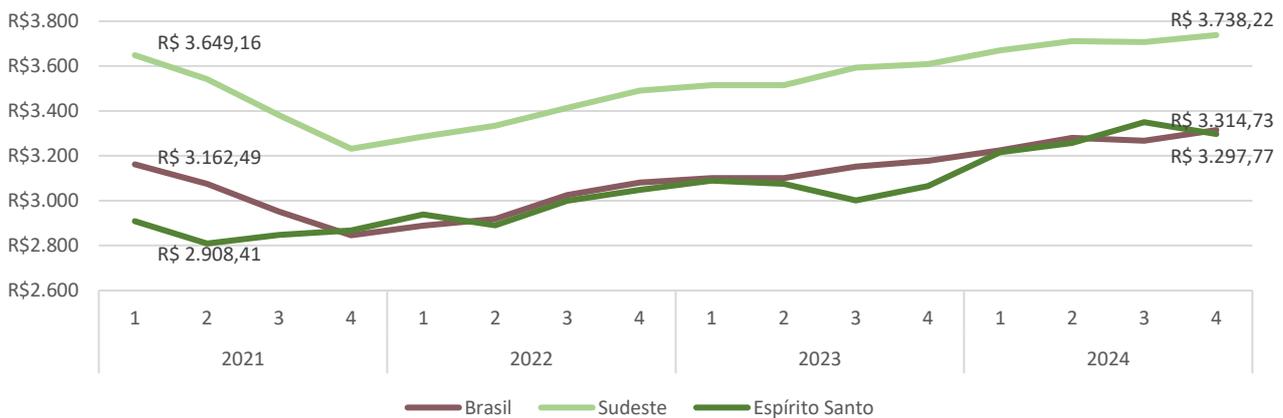
Em 2024, o valor anual do rendimento médio real habitual foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 3.231, alta de +3,2% ante o ano de 2023. O valor anual da massa de rendimento real habitual no estado, por sua vez, foi estimado em R\$ 6,64 bilhões, crescimento de +7,0% frente a 2023.

Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 4º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2021 a 2024.



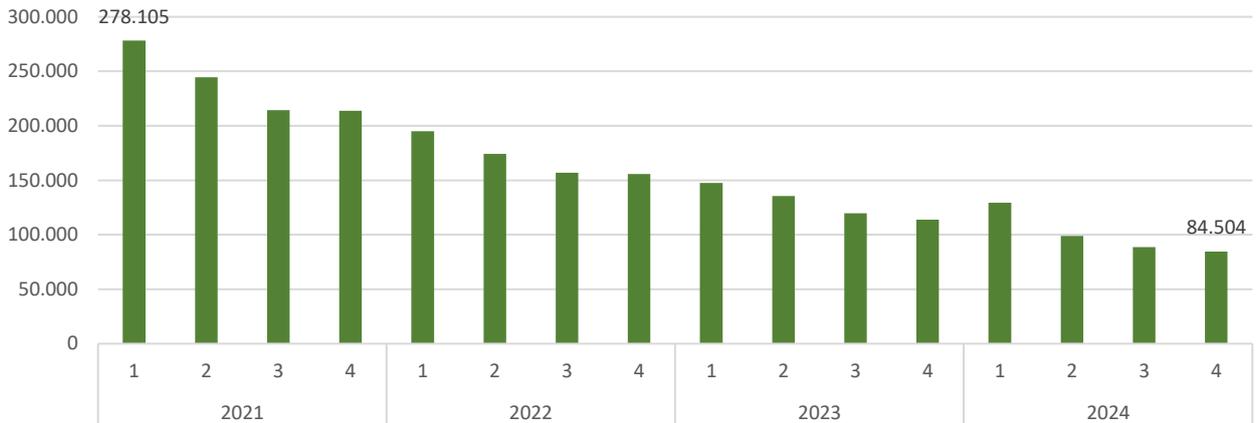
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Desocupação

Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho, na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, aproximadamente 85 mil encontravam-se desocupadas no 4º trimestre de 2024, valor esse que apresentou estabilidade estatística na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Já na comparação com o 4º trimestre de 2023, o número de desocupados registrou decréscimo (-25,8%), com redução de -29 mil pessoas nessa condição (Tabela 1 e Gráfico 12).

Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2021 a 2024

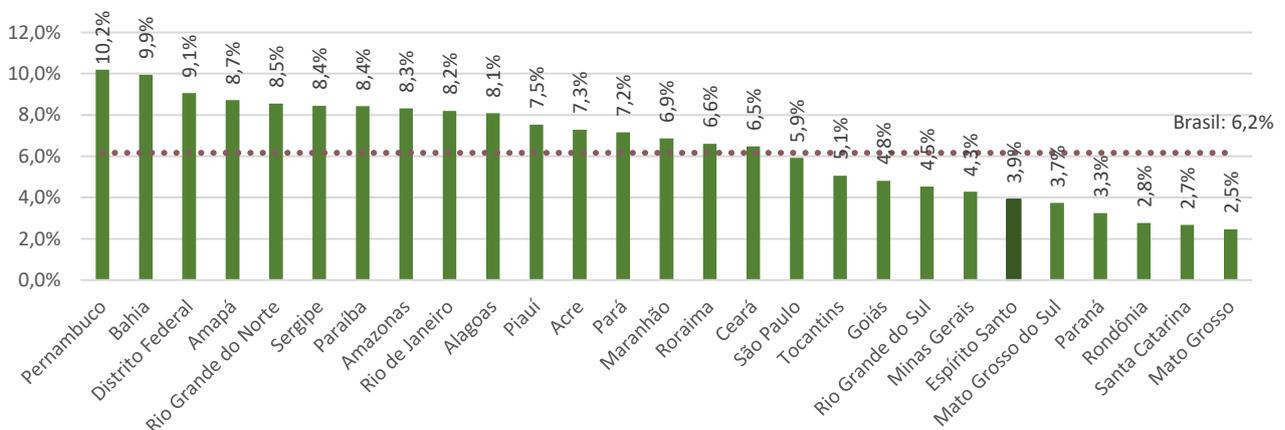


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A taxa de desocupação no Espírito Santo, por sua vez, foi estimada em 3,9% no 4º trimestre de 2024, resultado menor que a média brasileira (6,2%) e do Sudeste (5,9%), ocupando a 6ª posição dentre as menores taxas de desocupação das Unidades de Federação. Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desocupação manteve-se estável estatisticamente. Já na comparação com o 4º trimestre de 2023, a taxa de desocupação no estado reduziu -1,3 ponto percentual (p.p.), resultado da redução de -29 mil pessoas no número de desocupados (-25,8%), explicada, principalmente, pela tendência de elevação do número de pessoas ocupadas, apesar da estabilidade estatística observada no período em análise (Gráfico 13 e Anexo I).

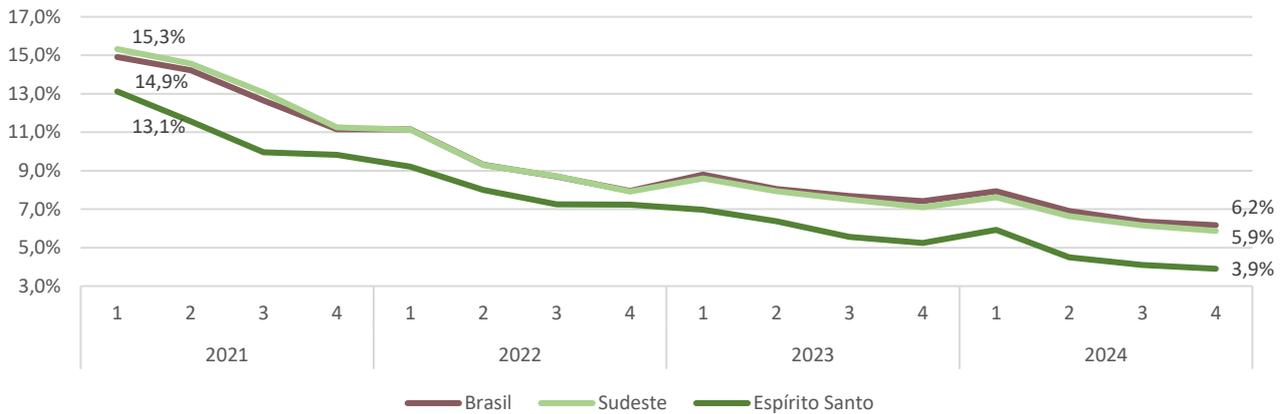
Em 2024, a população desocupada no Espírito Santo somou 86 mil pessoas, recuando -29,5% ante 2023. Com isso, a taxa de desocupação no estado caiu de 5,7% em 2023 para 3,9% em 2024 (-1,8 p.p.), sendo o menor resultado observado desde o início da série histórica (2012). A queda na taxa de desocupação no Espírito Santo foi impulsionada pela elevação da ocupação (+66 mil pessoas). O Brasil, da mesma forma, registrou queda na desocupação anual, passando de 7,8% em 2023 para 6,6% em 2024.

Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 4º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2021 a 2024.

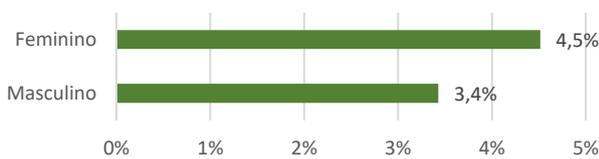


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

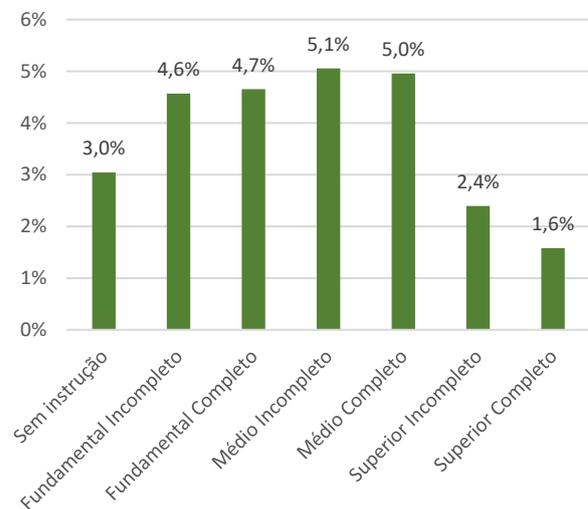
Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior entre as mulheres (4,5%) que entre os homens (3,4%) e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (5,1%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (17,7% de 14 a 17 anos e 11,1% de 18 a 24 anos) (Gráfico 15).

Gráfico 15: Taxa de desocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2024

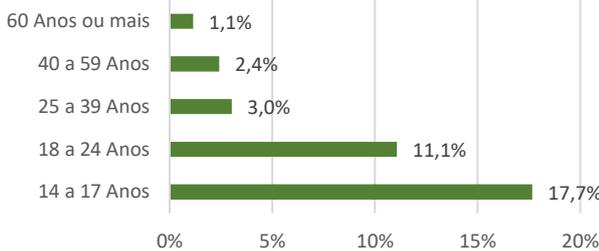
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária



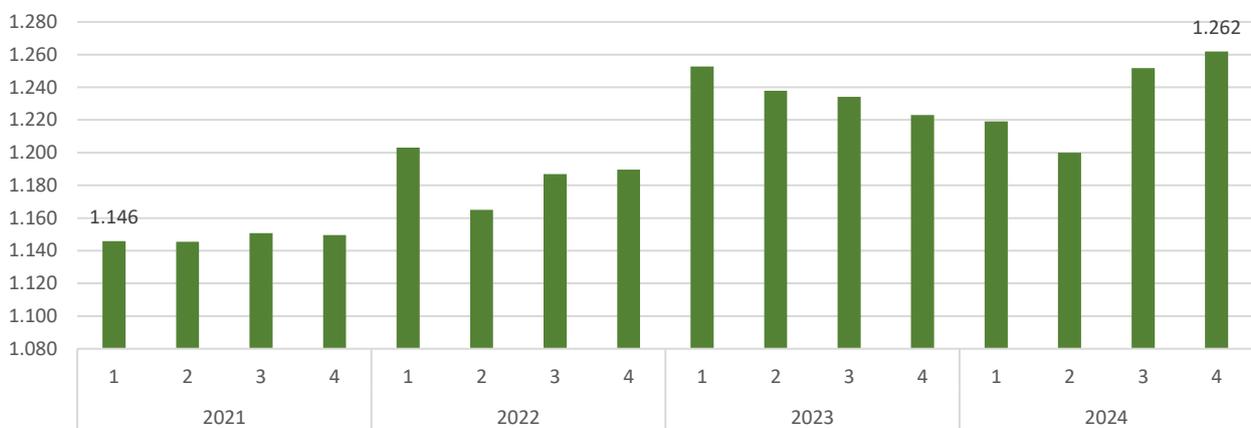
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em cerca de 1,26 milhão de pessoas no 4º trimestre de 2024, mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 3º trimestre de 2024 e na comparação interanual. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 4º trimestre de 2024, corresponde a 36,8% do número de pessoas em idade de trabalhar (Tabela 1 e Gráfico 16).

Em 2024, o contingente anual de pessoas fora da força de trabalho somou aproximadamente 1,23 milhão de pessoas, crescimento de +0,8% em relação a 2023.

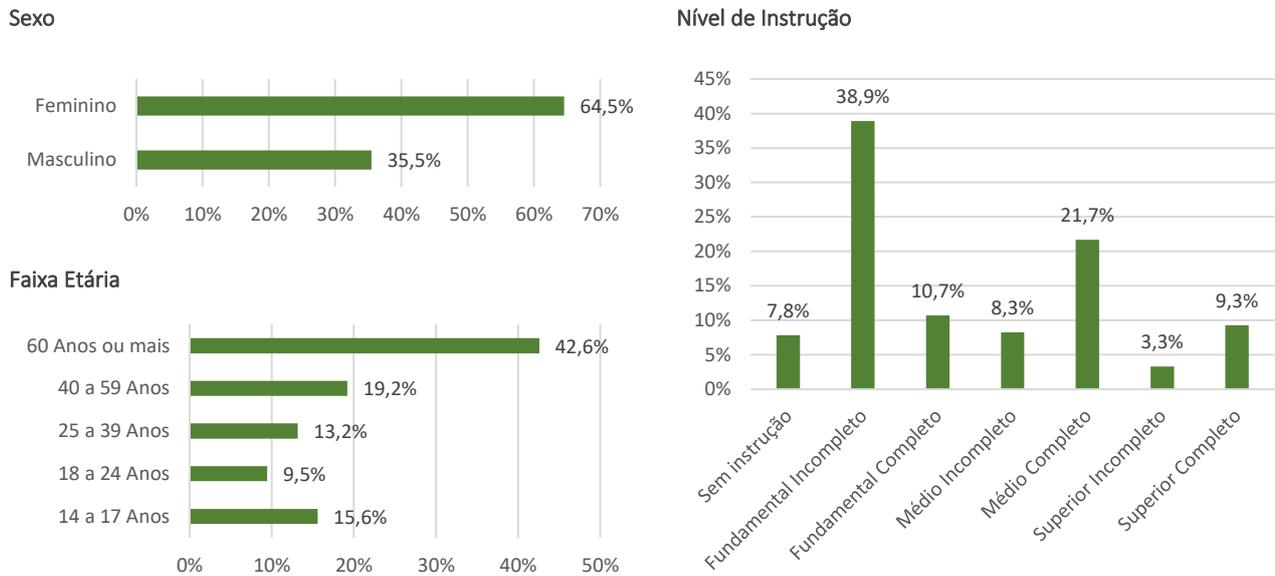
Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2021 a 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, no Espírito Santo as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (64,5%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 42,6%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (38,9%) (Gráfico 17).

Gráfico 17: Composição da população fora da força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Subutilização da força de trabalho

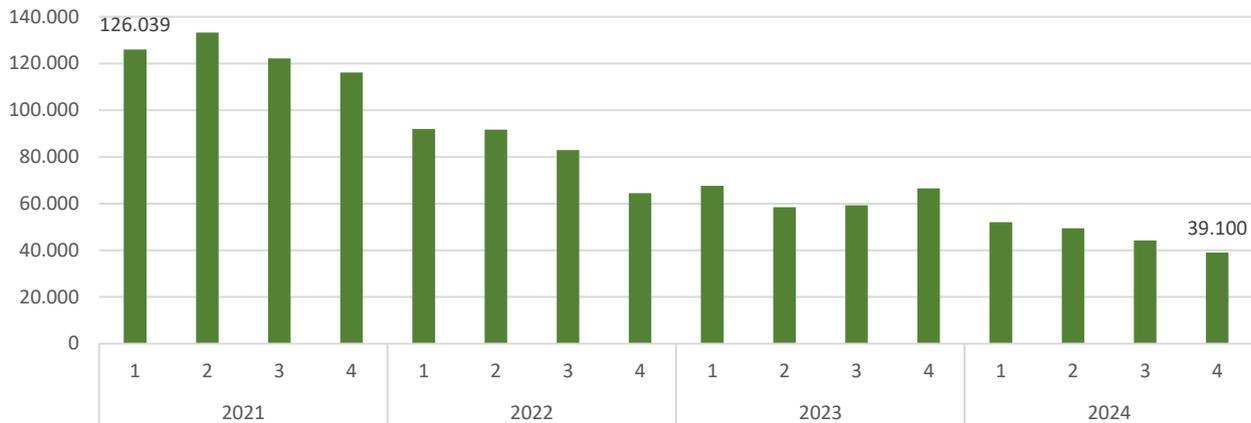
Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE²).

A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se aquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 4º trimestre de 2024, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas somaram 39,1 mil pessoas, valor esse que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e decresceu -41,2% na comparação com o 4º trimestre de 2023 (Gráfico 18 e Anexo I).

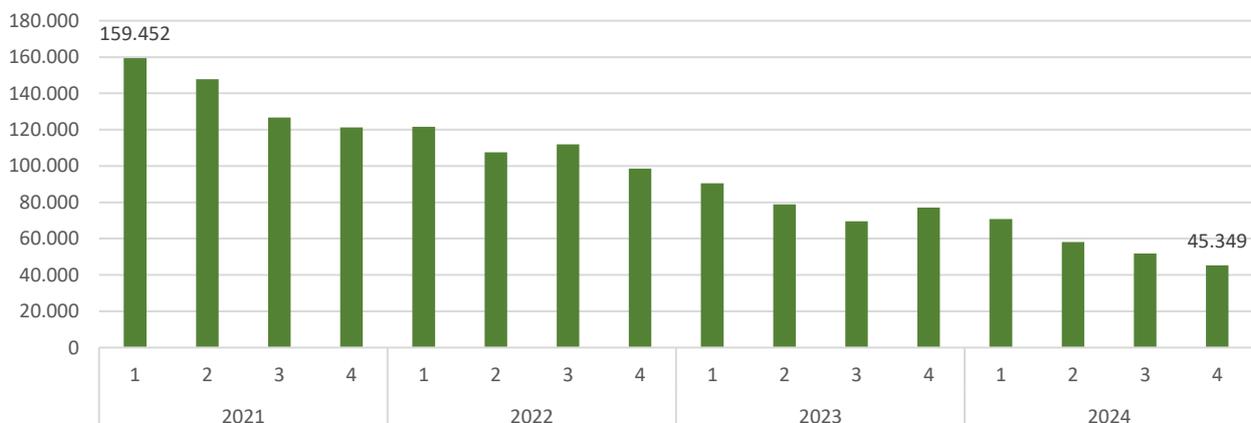
Em 2024, no resultado anual, os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas totalizou 41 mil pessoas, queda de -35,9% nesse contingente, resultando em uma redução da taxa de subocupação de -1,1 p.p na comparação com o ano de 2023, alcançando 2,0% em 2024.

Gráfico 18: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas – Espírito Santo – 2021 a 2024


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se aquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 4º trimestre de 2024, foi estimado em 45,3 mil pessoas. O indicador permaneceu estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e decresceu -41,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior (Gráfico 19). O número de desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram a busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar, foi estimado em 18 mil pessoas no Espírito Santo e, da mesma forma, apresentou estabilidade estatística em relação ao trimestre imediatamente anterior e redução de -37,4% em comparação ao 4º trimestre de 2023 (Anexo I). No fechamento do ano de 2024, o número de pessoas na força de trabalho potencial recuou -30,9%, totalizando 56 mil pessoas e os desalentados aumentaram +8,7%, 25 mil pessoas.

Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2021 a 2024


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

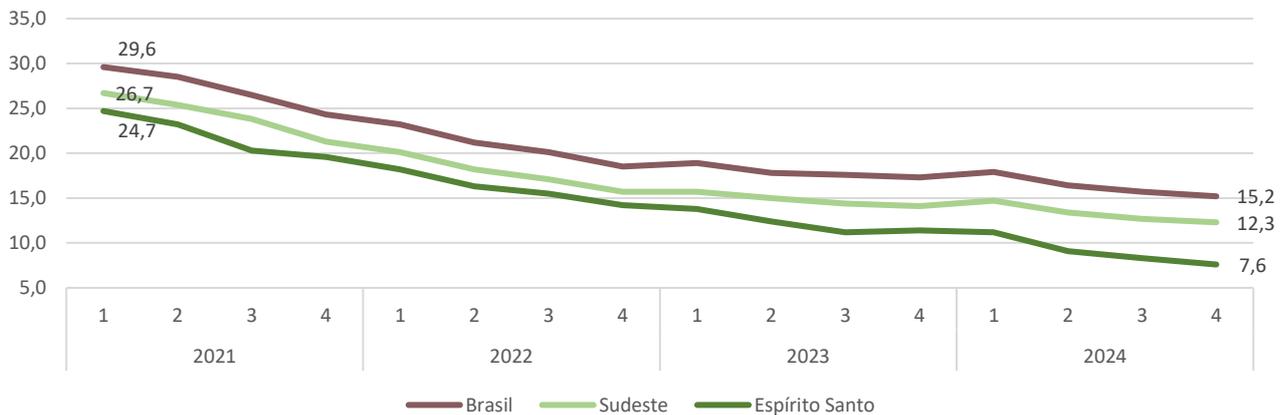
²ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo no 4º trimestre de 2024, em 7,6%, valor esse inferior aos estimados para o Brasil (15,2%) e para o Sudeste (12,3%) (Gráfico 20). Frente ao trimestre anterior, a taxa de subutilização manteve-se estável estatisticamente. Na comparação interanual, a subutilização no estado recuou -3,8 p.p., puxado pela queda do número de pessoas na força de trabalho potencial (-41,2%), em conjunto com a redução no número de pessoas desocupadas (-25,8%) e subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas (-41,2%) (Anexo I).

Em 2024, o resultado anual da subutilização da força de trabalho estimada em 8,2%, recuou -3,7 p.p. frente a 2023, em virtude das quedas conjuntas no número de desocupados (-29,5%), de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (-35,9%) e da força de trabalho potencial (-30,9%).

Gráfico 20: Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2021 a 2024



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

RMGV e Vitória

A RMGV, no 4º trimestre de 2024, somou 1,72 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 50,2% das pessoas em idade de trabalhar do Espírito Santo, isto é, pouco mais da metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. O interior (Estado exceto RMGV), por sua vez, somou aproximadamente 1,71 milhão de pessoas em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 328 mil pessoas em idade ativa, isto é, 19,0% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV³ (Tabela 2).

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 64,9% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 61,5% no Interior e 59,6% em Vitória, somando, respectivamente, 1,12 milhão, 1,05 milhão e 196 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho na Região Metropolitana da Grande Vitória é superior às observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

³ A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos para a RMGV e Vitória.

Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 4º trimestre de 2024

	RMGV	Interior	Vitória
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	1.721	1.707	328
Na força de trabalho	1.116	1.049	196
Ocupadas	1.074	1.007	189
Desocupadas	42	43	7
Fora da Força de trabalho	604	658	133
Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	64,9	61,5	59,6
Taxa de desocupação	3,8	4,1	3,4
Nível de ocupação	62,4	59,0	57,6
Rendimentos (R\$)			
Médio real habitual de todos trabalhos	3.860,81	2.675,16	6.340,81

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

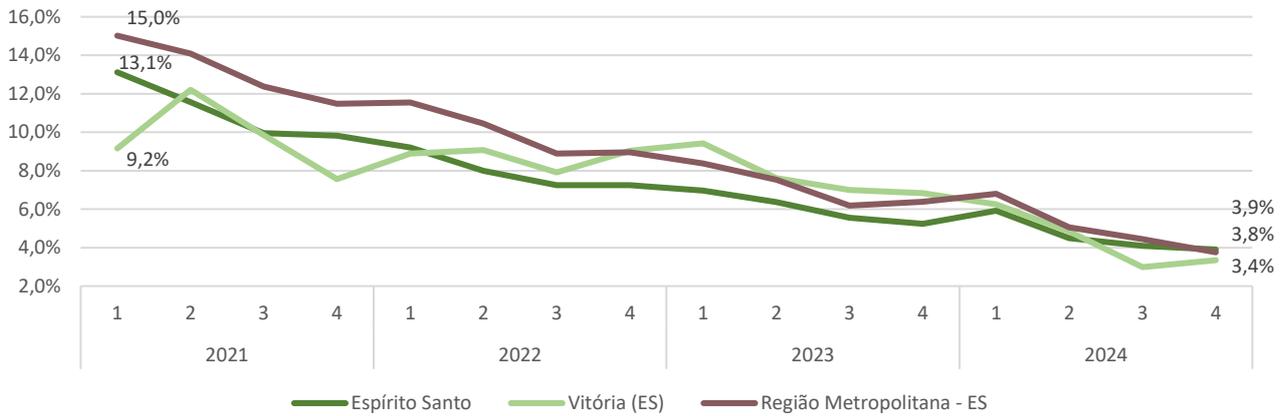
Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, quanto no interior e na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 1,07 milhão na RMGV, 1,00 milhão no Interior e 189 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 62,4%, 59,0% e 57,6%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas foi estimado em 42 mil na RMGV, 43 mil no Interior e 7 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 3,8%, 4,1% e 3,4%, respectivamente (Tabela 2).

Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 3,8%, manteve-se estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e decresceu -2,6 p.p. na comparação interanual (Anexo I) e apareceu como a 3ª menor taxa entre as regiões metropolitanas (Gráfico 21, Gráfico 22 e tabela 2)⁴. Na capital Vitória, a taxa de desocupação estimada em 3,4%, no 4º trimestre de 2024, se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e obteve queda de -3,5 p.p. em comparação ao 4º trimestre de 2023 (Anexo I), com a capital aparecendo na 3ª colocação entre as demais capitais com menor taxa de desocupação (Gráfico 21 e Gráfico 23). Tais resultados indicam que a queda da taxa de desocupação no Espírito Santo na comparação interanual foi puxada pela RMGV que contribuiu com a totalidade da redução da estimativa do número de desocupados.

⁴ Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em:

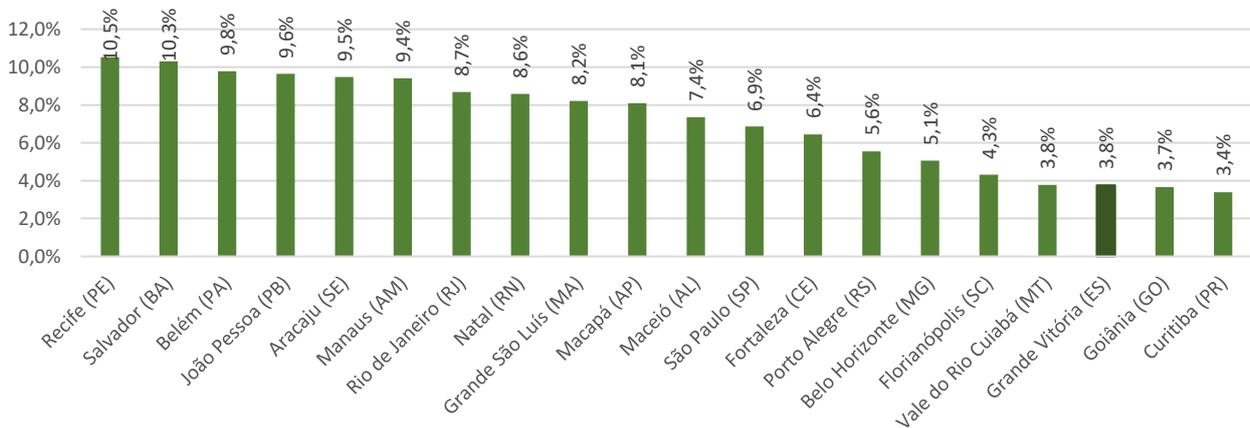
< http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm>.

Gráfico 21: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2021 a 2024.



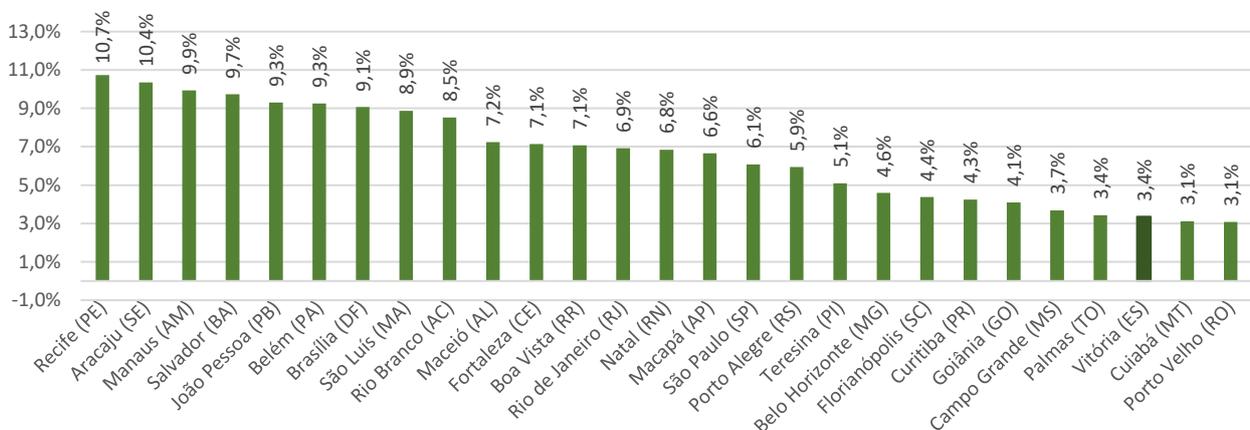
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 22: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 4º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

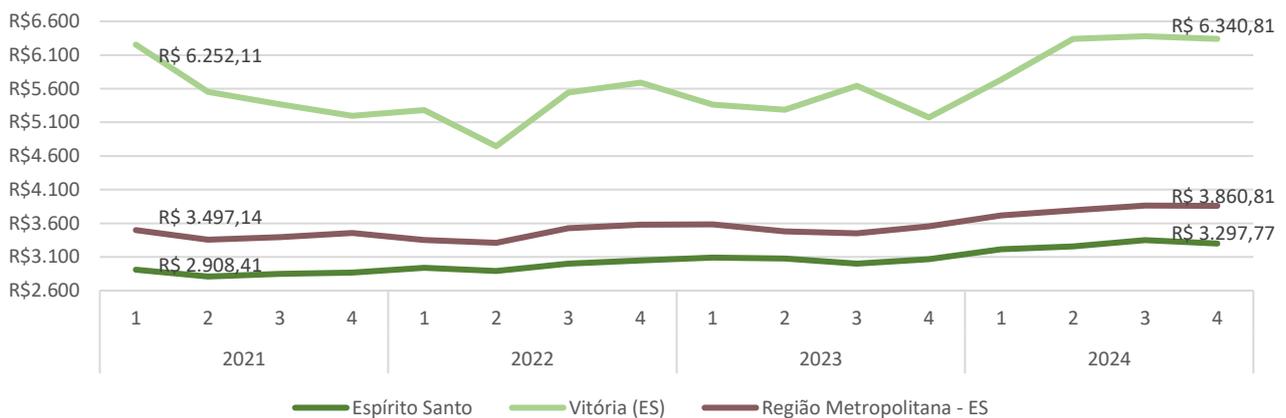
Gráfico 23: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 4º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

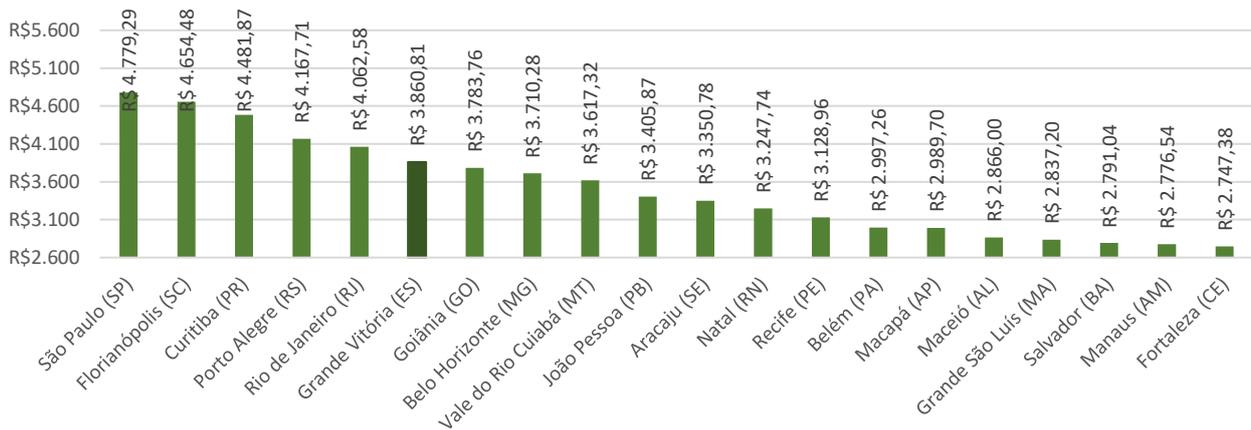
No que diz respeito ao rendimento, tanto no Espírito Santo quanto na RMGV e em Vitória, o rendimento médio habitual de todos os trabalhos se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e cresceu, respectivamente, +7,6%, +8,6% e +22,5% nas comparações interanuais (Anexo I). Na RMGV o rendimento médio foi estimado em R\$ 3.860,81 no 4º trimestre de 2024, ocupando a 6ª posição entre os maiores rendimentos dentre as regiões metropolitanas. Já Vitória teve seu rendimento médio habitual estimado em R\$ 6.340,81, o 1º lugar dentre todas as capitais do país (Gráfico 24, Gráfico 25 e Gráfico 26).

Gráfico 24: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória - 2021 a 2024



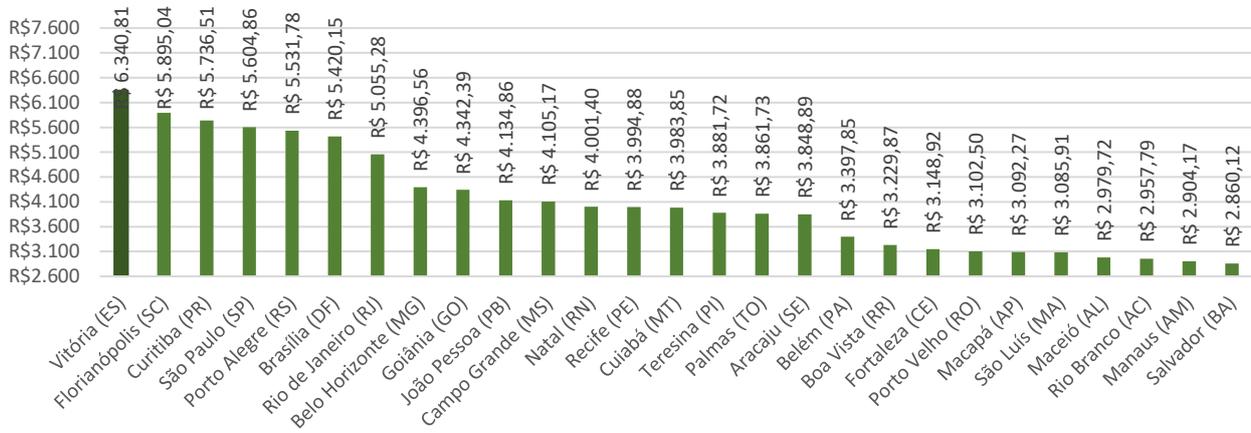
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJNS.

Gráfico 25: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 4º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJNS.

Gráfico 26: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 4º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Pablo Silva Lira
Diretor Presidente

Pablo Medeiros Jabor
Diretor de Estudos e Pesquisas

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha
Diretor de Integração e Projetos Especiais

Coordenação

Edna Morais Tresinari
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Equipe técnica

Magnus William de Castro

Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES
CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050

Anexo I - Quadro Sintético - IBGE - PNAD Contínua - Divulgação: Fevereiro de 2025 - Trimestre móvel: out-nov-dez/2024

Nas próximas páginas serão apresentados os Quadros Sintéticos elaborados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com a utilização da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, referente ao 4º trimestre de 2024, com informações dos indicadores de mercado de trabalho e significâncias estatísticas para o Brasil, Sudeste, Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e o município de Vitória.

Os testes de hipóteses acerca dos parâmetros são realizados da seguinte forma: foram calculados intervalos de confiança para um conjunto de variáveis da pesquisa, com o objetivo de validar a existência de diferenças significativas entre as estimativas em pares de trimestres. Primeiramente, foram calculadas estimativas pontuais de cada variável para o instante de tempo t e em seguida para $t - k$. Onde k assume os valores 1 e 4 e representa os trimestres. De posse do valor das estimativas foram calculadas as diferenças entre os dois instantes de tempo. Depois foram estimadas as variâncias destas diferenças, utilizando o Método de Linearização de Taylor, e finalmente foram calculados os intervalos de confiança para as diferenças considerando o nível de significância $\alpha = 0,05$. O critério para validação das diferenças nos indicadores foi verificar se o valor zero estava contido no intervalo. Caso fosse verificado a existência deste valor nos intervalos de confiança estimados, a conclusão seria de que não existe diferença significativa entre os valores do indicador para os instantes de tempo considerados.

As indicações de significância estatística para as variações das estimativas do Quadro Sintético, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros, explicados de forma sucinta no parágrafo acima. Para saber mais informações a esse respeito, ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

PNAD Contínua - Divulgação: Janeiro de 2025
 Trimestre móvel: out-nov-dez/2024

Brasil

Indicadores		Estimativas dos trimestres móveis			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2024			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2023			
		out-nov-dez/2023	jul-ago-set/2024	out-nov-dez/2024	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%	
Taxas (%)	Taxa de desocupação	7,4	6,4	6,2	↔	-0,2	-	↓	-1,2	-	
	Nível da ocupação	57,6	58,4	58,7	↑	0,3	-	↑	1,1	-	
	Taxa de participação na força de trabalho	62,2	62,4	62,6	↑	0,2	-	↑	0,4	-	
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação	Total	175.352	176.446	176.810	↑	365	0,2	↑	1.458	0,8
		Na força de trabalho	109.066	110.030	110.640	↑	611	0,6	↑	1.574	1,4
		Ocupada	100.985	103.029	103.818	↑	789	0,8	↑	2.833	2,8
		Desocupada	8.082	7.001	6.823	↔	-178	-2,5	↓	-1.259	-15,6
		Fora da força de trabalho	66.286	66.416	66.170	↔	-246	-0,4	↔	-116	-0,2
	ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal	Empregado	69.738	71.980	72.128	↔	148	0,2	↑	2.390	3,4
		Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	51.499	53.299	53.446	↔	146	0,3	↑	1.946	3,8
		Com carteira	37.973	38.962	39.237	↔	274	0,7	↑	1.264	3,3
		Sem carteira	13.527	14.337	14.209	↔	-128	-0,9	↑	682	5,0
		Trabalhador doméstico	6.037	5.896	5.932	↔	36	0,6	↔	-105	-1,7
		Com carteira	1.422	1.388	1.448	↔	60	4,3	↔	26	1,8
		Sem carteira	4.614	4.508	4.484	↔	-24	-0,5	↔	-131	-2,8
		Setor público	12.202	12.785	12.751	↔	-34	-0,3	↑	549	4,5
		Com carteira	1.461	1.521	1.506	↔	-15	-1,0	↔	45	3,1
		Militar e funcionário público estatutário	7.678	7.872	7.892	↔	20	0,3	↑	214	2,8
		Sem carteira	3.063	3.392	3.353	↔	-39	-1,1	↑	289	9,4
		Empregador	4.221	4.298	4.346	↔	48	1,1	↔	125	3,0
		Com CNPJ	3.401	3.473	3.505	↔	33	0,9	↔	104	3,1
		Sem CNPJ	820	825	841	↔	16	1,9	↔	21	2,6
		Conta própria	25.615	25.393	26.026	↑	633	2,5	↔	411	1,6
	Com CNPJ	6.453	6.453	6.832	↑	379	5,9	↑	379	5,9	
	Sem CNPJ	19.162	18.940	19.194	↔	254	1,3	↔	32	0,2	
	Trabalhador familiar auxiliar	1.410	1.358	1.318	↔	-40	-3,0	↔	-93	-6,6	
	ocupadas por grupos de atividade do trabalho principal	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	7.986	7.996	7.800	↓	-196	-2,4	↔	-186	-2,3
		Indústria geral	12.958	13.288	13.372	↔	83	0,6	↑	413	3,2
		Construção	7.439	7.520	7.853	↑	333	4,4	↑	414	5,6
		Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	19.123	19.557	19.666	↔	110	0,6	↑	543	2,8
		Transporte, armazenagem e correio	5.697	5.710	5.993	↑	283	5,0	↑	296	5,2
		Alojamento e alimentação	5.516	5.532	5.746	↑	214	3,9	↑	230	4,2
		Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	12.580	13.081	13.041	↔	-40	-0,3	↑	461	3,7
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais		18.041	18.736	18.731	↔	-6	0,0	↑	690	3,8	
Outros serviços		5.522	5.659	5.624	↔	-35	-0,6	↔	103	1,9	
Serviços domésticos		6.080	5.933	5.971	↔	38	0,6	↔	-109	-1,8	
Rendimento médio mensal real habitual das pessoas ocupadas (R\$)	de todos os trabalhos	Total	3.178	3.268	3.315	↑	47	1,4	↑	137	4,3
		Empregado	2.992	3.058	3.105	↑	47	1,5	↑	113	3,8
	por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal	Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	2.774	2.830	2.871	↑	42	1,5	↑	98	3,5
		Com carteira	2.978	3.038	3.065	↔	27	0,9	↑	87	2,9
		Sem carteira	2.198	2.261	2.334	↔	73	3,2	↑	136	6,2
		Trabalhador doméstico	1.202	1.227	1.252	↑	24	2,0	↑	50	4,1
		Com carteira	1.724	1.773	1.832	↑	59	3,3	↑	107	6,2
		Sem carteira	1.040	1.059	1.063	↔	5	0,5	↔	23	2,2
		Setor público	4.800	4.853	4.945	↑	92	1,9	↑	145	3,0
		Com carteira	4.743	4.553	4.603	↔	50	1,1	↔	-140	-2,9
		Militar e funcionário público estatutário	5.675	5.878	5.977	↔	99	1,7	↑	302	5,3
		Sem carteira	2.614	2.587	2.650	↔	62	2,4	↔	35	1,4
		Empregador	7.953	8.113	8.240	↔	127	1,6	↔	287	3,6
		Com CNPJ	8.670	8.996	9.112	↔	117	1,3	↔	442	5,1
		Sem CNPJ	4.979	4.400	4.604	↔	204	4,6	↔	-375	-7,5
		Conta própria	2.549	2.661	2.682	↔	21	0,8	↑	132	5,2
		Com CNPJ	4.484	4.602	4.580	↔	-22	-0,5	↔	95	2,1
	Sem CNPJ	1.898	2.000	2.006	↔	6	0,3	↑	108	5,7	
	por grupos de atividade do trabalho principal	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.021	1.995	2.014	↔	19	1,0	↔	-8	-0,4
		Indústria geral	3.104	3.211	3.217	↔	6	0,2	↑	113	3,6
		Construção	2.420	2.518	2.557	↔	39	1,5	↑	137	5,7
		Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2.623	2.705	2.724	↔	19	0,7	↑	101	3,9
		Transporte, armazenagem e correio	2.956	3.108	3.168	↔	60	1,9	↑	213	7,2
		Alojamento e alimentação	2.069	2.140	2.190	↔	49	2,3	↔	121	5,8
		Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	4.520	4.610	4.758	↑	148	3,2	↑	238	5,3
		Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.460	4.469	4.528	↔	58	1,3	↔	67	1,5
		Outros serviços	2.411	2.541	2.565	↔	25	1,0	↑	154	6,4
		Serviços domésticos	1.202	1.227	1.252	↑	24	2,0	↑	50	4,1
	Massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$ milhões)	Total	316.150	331.958	339.451	↑	7.494	2,3	↑	23.301	7,4

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros.

PNAD Contínua - Divulgação: Janeiro de 2025
 Trimestre móvel: out-nov-dez/2024

Brasil

Indicadores de subutilização para população de 14 anos ou mais de idade		Estimativas dos trimestres móveis			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2024			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2023		
		out-nov-dez/2023	Jul-ago-set/2024	out-nov-dez/2024	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Pessoas (Mil pessoas)	Na força de trabalho	109.066	110.030	110.640	↑	611	0,6	↑	1.574	1,4
	Ocupadas	100.985	103.029	103.818	↑	789	0,8	↑	2.833	2,8
	Subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	5.435	5.129	4.945	↓	-184	-3,6	↓	-490	-9,0
	Desocupadas	8.082	7.001	6.823	↔	-178	-2,5	↓	-1.259	-15,6
	Fora da força de trabalho	66.286	66.416	66.170	↔	-246	-0,4	↔	-116	-0,2
	Na força de trabalho potencial	6.419	6.042	5.989	↔	-53	-0,9	↓	-430	-6,7
	Desalentadas	3.454	3.106	3.029	↔	-77	-2,5	↓	-425	-12,3
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	13.517	12.130	11.768	↓	-362	-3,0	↓	-1.749	-12,9
	Desocupadas ou na força de trabalho potencial	14.500	13.043	12.812	↔	-231	-1,8	↓	-1.689	-11,6
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial	19.936	18.172	17.757	↓	-415	-2,3	↓	-2.179	-10,9
	Na força de trabalho ampliada	115.485	116.072	116.629	↑	558	0,5	↑	1.144	1,0
Na força de trabalho ou desalentadas	112.521	113.136	113.669	↑	533	0,5	↑	1.149	1,0	
Taxas e percentuais (%)	Taxa de desocupação	7,4	6,4	6,2	↔	-0,2	-	↓	-1,2	-
	Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	12,4	11,0	10,6	↓	-0,4	-	↓	-1,8	-
	Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial	12,6	11,2	11,0	↔	-0,3	-	↓	-1,6	-
	Taxa composta de subutilização da força de trabalho	17,3	15,7	15,2	↓	-0,4	-	↓	-2	-
	Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	5,4	5,0	4,8	↓	-0,2	-	↓	-0,6	-
	Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada	3,1	2,7	2,7	↔	-0,1	-	↓	-0,4	-

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

PNAD Contínua - Divulgação: Fevereiro de 2025
Trimestre móvel: out-nov-dez/2024

Sudeste

Indicadores		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2024			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2023		
		out-nov-dez/2023	jul-ago-set/2024	out-nov-dez/2024	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Taxas (%)	Taxa de desocupação	7,1	6,2	5,9	↔	-0,3	-	↓	-1,2	-
	Nível da ocupação	60,6	61,1	61,4	↔	0,3	-	↑	0,8	-
	Taxa de participação na força de trabalho	65,2	65,1	65,2	↔	0,1	-	↔	0,0	-
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação									
	Total	75.076	75.571	75.839	↑	268	0,4	↑	763	1,0
	Na força de trabalho	48.950	49.190	49.436	↔	246	0,5	↑	486	1,0
	Ocupada	45.474	46.159	46.535	↑	376	0,8	↑	1.061	2,3
	Desocupada	3.476	3.031	2.901	↔	-130	-4,3	↓	-575	-16,5
	Fora da força de trabalho	26.125	26.380	26.402	↔	22	0,1	↔	277	1,1
	ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal									
	Empregado	32.188	33.026	32.894	↔	-132	-0,4	↑	706	2,2
	Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	24.823	25.554	25.348	↔	-206	-0,8	↑	525	2,1
	Com carteira	19.520	19.965	19.874	↔	-92	-0,5	↔	353	1,8
	Sem carteira	5.303	5.589	5.474	↔	-114	-2,0	↔	172	3,2
	Trabalhador doméstico	2.747	2.661	2.671	↔	10	0,4	↔	-76	-2,8
	Com carteira	763	749	815	↑	66	8,8	↔	52	6,9
	Sem carteira	1.985	1.913	1.856	↔	-56	-2,9	↓	-128	-6,5
	Setor público	4.618	4.810	4.875	↔	64	1,3	↑	257	5,6
	Com carteira	734	757	775	↔	18	2,3	↔	40	5,5
	Militar e funcionário público estatutário	3.093	3.216	3.276	↔	60	1,9	↑	184	5,9
	Sem carteira	791	837	823	↔	-13	-1,6	↔	33	4,1
	Empregador	1.868	1.897	1.921	↔	25	1,3	↔	53	2,8
	Com CNPJ	1.598	1.625	1.638	↔	13	0,8	↔	40	2,5
	Sem CNPJ	270	272	283	↔	12	4,2	↔	13	4,7
	Conta própria	11.098	10.903	11.430	↑	527	4,8	↑	332	3,0
	Com CNPJ	3.421	3.474	3.734	↑	260	7,5	↑	313	9,1
	Sem CNPJ	7.676	7.429	7.696	↑	267	3,6	↔	19	0,2
	Trabalhador familiar auxiliar	320	334	290	↔	-44	-13,1	↔	-30	-9,5
	ocupadas por grupos de atividade do trabalho principal									
	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.236	2.135	2.038	↓	-98	-4,6	↓	-199	-8,9
Indústria geral	6.344	6.488	6.409	↔	-80	-1,2	↔	64	1,0	
Construção	3.252	3.215	3.423	↑	208	6,5	↔	171	5,3	
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	8.047	8.204	8.246	↔	42	0,5	↔	199	2,5	
Transporte, armazenagem e correio	2.956	2.952	3.136	↑	184	6,2	↔	180	6,1	
Alojamento e alimentação	2.568	2.511	2.585	↔	74	2,9	↔	17	0,7	
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	6.846	7.206	7.118	↔	-88	-1,2	↔	272	4,0	
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	7.805	8.056	8.152	↔	96	1,2	↑	347	4,4	
Outros serviços	2.616	2.709	2.717	↔	8	0,3	↔	101	3,9	
Serviços domésticos	2.767	2.674	2.694	↔	20	0,8	↔	-72	-2,6	
Rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	Total	3.608	3.706	3.738	↔	32	0,9	↑	130	3,6
Massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$ milhões)	Total	162.794	169.631	172.700	↑	3069	1,8	↑	9906	6,1

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

PNAD Contínua - Divulgação: Fevereiro de 2025
 Trimestre móvel: out-nov-dez/2024

Sudeste

Indicadores de subutilização para população de 14 anos ou mais de idade	Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2024			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2023			
	out-nov-dez/2023	jul-ago-set/2024	out-nov-dez/2024	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%	
Pessoas (Mil pessoas)	Na força de trabalho	48.950	49.190	49.436	↔	246	0,5	↑	486	1,0
	Ocupadas	45.474	46.159	46.535	↑	376	0,8	↑	1.061	2,3
	Subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	1.884	1.752	1.680	↔	-72	-4,1	↓	-204	-10,8
	Desocupadas	3.476	3.031	2.901	↔	-130	-4,3	↓	-575	-16,5
	Fora da força de trabalho	26.125	26.380	26.402	↔	22	0,1	↔	277	1,1
	Na força de trabalho potencial	1.819	1.702	1.706	↔	4	0,2	↔	-113	-6,2
	Desalentadas	650	610	609	↔	-1	-0,2	↔	-40	-6,2
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	5.360	4.783	4.581	↔	-202	-4,2	↓	-779	-14,5
	Desocupadas ou na força de trabalho potencial	5.295	4.733	4.607	↔	-126	-2,7	↓	-688	-13,0
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial	7.179	6.485	6.287	↔	-198	-3,1	↓	-892	-12,4
	Na força de trabalho ampliada	50.769	50.892	51.142	↑	250	0,5	↔	373	0,7
Na força de trabalho ou desalentadas	49.600	49.801	50.046	↔	245	0,5	↑	446	0,9	
Taxas e percentuais (%)	Taxa de desocupação	7,1	6,2	5,9	↔	-0,3	-	↓	-1,2	-
	Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	10,9	9,7	9,3	↓	-0,5	-	↓	-1,7	-
	Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial	10,4	9,3	9,0	↔	-0,3	-	↓	-1,4	-
	Taxa composta de subutilização da força de trabalho	14,1	12,7	12,3	↔	-0,4	-	↓	-1,8	-
	Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	4,1	3,8	3,6	↔	-0,2	-	↓	-0,5	-
	Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada	1,3	1,2	1,2	↔	0	-	↔	-0,1	-

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

PNAD Contínua - Divulgação: Fevereiro de 2025
Trimestre móvel: out-nov-dez/2024

Espírito Santo

Indicadores		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2024			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2023		
		out-nov-dez/2023	jul-ago-set/2024	out-nov-dez/2024	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Taxas (%)	Taxa de desocupação	5,2	4,1	3,9	↔	-0,2	-	↓	-1,3	-
	Nível da ocupação	60,7	60,8	60,7	↔	0,0	-	↔	0,1	-
	Taxa de participação na força de trabalho	64,0	63,4	63,2	↔	-0,2	-	↔	-0,8	-
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação									
	Total	3.399	3.416	3.428	↔	11	0,3	↔	29	0,9
	Na força de trabalho	2.176	2.165	2.166	↔	1	0,1	↔	-10	-0,5
	Ocupada	2.062	2.076	2.081	↔	5	0,3	↔	19	0,9
	Desocupada	114	89	85	↔	-4	-4,6	↓	-29	-25,8
	Fora da força de trabalho	1.223	1.252	1.262	↔	10	0,8	↔	39	3,2
	ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal									
	Empregado	1.422	1.441	1.429	↔	-11	-0,8	↔	7	0,5
	Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	1.061	1.089	1.076	↔	-13	-1,2	↔	14	1,4
	Com carteira	790	782	770	↔	-13	-1,6	↔	-21	-2,6
	Sem carteira	271	306	306	↔	0	-0,1	↑	35	13,0
	Trabalhador doméstico	109	101	109	↔	8	8,2	↔	0	-0,1
	Com carteira	25	22	29	↑	8	35,5	↔	5	18,3
	Sem carteira	84	79	80	↔	1	0,7	↔	-5	-5,5
	Setor público	252	251	244	↔	-7	-2,6	↔	-7	-2,9
	Com carteira	24	28	27	↔	-1	-4,3	↔	3	13,5
	Militar e funcionário público estatutário	148	138	135	↔	-3	-2,2	↔	-13	-8,9
	Sem carteira	80	85	82	↔	-2	-2,7	↔	3	3,4
	Empregador	91	100	98	↔	-2	-2,2	↔	7	8,0
	Com CNPJ	75	79	79	↔	0	-0,2	↔	4	5,5
	Sem CNPJ	16	21	19	↔	-2	-9,7	↔	3	19,9
	Conta própria	497	490	513	↔	23	4,8	↔	16	3,3
	Com CNPJ	145	150	161	↔	10	6,8	↔	15	10,6
	Sem CNPJ	351	339	353	↔	13	3,9	↔	1	0,3
	Trabalhador familiar auxiliar	52	46	41	↔	-5	-10,4	↔	-11	-21,6
	ocupadas por grupos de atividade do trabalho principal									
	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	262	254	255	↔	1	0,4	↔	-7	-2,6
Indústria geral	222	247	232	↔	-16	-6,3	↔	10	4,4	
Construção	156	160	154	↔	-6	-3,8	↔	-2	-1,3	
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	385	372	389	↔	17	4,6	↔	4	1,1	
Transporte, armazenagem e correio	118	119	126	↔	7	6,1	↔	8	7,1	
Alojamento e alimentação	117	110	96	↓	-14	-13,0	↓	-21	-17,7	
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	242	227	229	↔	2	1,0	↔	-13	-5,2	
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	354	377	378	↔	1	0,2	↔	24	6,8	
Outros serviços	97	108	110	↔	2	2,0	↔	13	13,3	
Serviços domésticos	110	101	109	↔	8	8,1	↔	0	-0,3	
Rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	Total	3.065	3.350	3.298	↔	-52	-1,6	↑	233	7,6
Massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$ milhões)	Total	6.159	6.794	6.722	↔	-71	-1,1	↑	563	9,1

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

PNAD Contínua - Divulgação: Fevereiro de 2025
Trimestre móvel: out-nov-dez/2024

Espírito Santo

Indicadores de subutilização para população de 14 anos ou mais de idade	Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2024			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2023			
	out-nov-dez/2023	jul-ago-set/2024	out-nov-dez/2024	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%	
Pessoas (Mil pessoas)	Na força de trabalho	2.176	2.165	2.166	↔	1	0,1	↔	-10	-0,5
	Ocupadas	2.062	2.076	2.081	↔	5	0,3	↔	19	0,9
	Subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	66	44	39	↔	-5	-11,6	↓	-27	-41,2
	Desocupadas	114	89	85	↔	-4	-4,6	↓	-29	-25,8
	Fora da força de trabalho	1.223	1.252	1.262	↔	10	0,8	↔	39	3,2
	Na força de trabalho potencial	77	52	45	↔	-6	-12,4	↓	-32	-41,2
	Desalentadas	29	23	18	↔	-5	-22,7	↓	-11	-37,4
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	180	133	124	↔	-9	-6,9	↓	-57	-31,5
	Desocupadas ou na força de trabalho potencial	191	140	130	↔	-11	-7,5	↓	-61	-32,0
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial	258	185	169	↔	-16	-8,5	↓	-89	-34,4
	Na força de trabalho ampliada	2.253	2.216	2.211	↔	-5	-0,2	↔	-42	-1,9
Na força de trabalho ou desalentadas	2.205	2.188	2.184	↔	-4	-0,2	↔	-21	-0,9	
Taxas e percentuais (%)	Taxa de desocupação	5,2	4,1	3,9	↔	-0,2	-	↓	-1,3	-
	Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	8,3	6,1	5,7	↔	-0,4	-	↓	-2,6	-
	Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial	8,5	6,3	5,9	↔	-0,5	-	↓	-2,6	-
	Taxa composta de subutilização da força de trabalho	11,4	8,3	7,6	↔	-0,7	-	↓	-3,8	-
	Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	3,2	2,1	1,9	↔	-0,3	-	↓	-1,3	-
	Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada	1,3	1,1	0,8	↔	-0,2	-	↓	-0,5	-

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

Divulgação: Fevereiro de 2025
 Trimestre: out-nov-dez/2024

Município de Vitória (ES)

Indicadores		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2024			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2023			
		out-nov-dez/2023	jul-ago-set/2024	out-nov-dez/2024	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%	
Taxas (%)		Taxa de desocupação									
		6,8	3,0	3,4	↔	0,4	-	↓	-3,5	-	
Rendimento médio mensal real habitual das pessoas ocupadas (R\$)	de todos os trabalhos	Total									
		5 176	6 379	6 341	↔	- 38	-0,6	↑	1 165	22,5	

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

Divulgação: Fevereiro de 2025
 Trimestre: out-nov-dez/2024

Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)

Indicadores		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2024			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2023				
		out-nov-dez/2023	jul-ago-set/2024	out-nov-dez/2024	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%		
Taxas (%)		Taxa de desocupação		6,4	4,4	3,8	↔	-0,7	-	↓	-2,6	-
Rendimento médio mensal real habitual das pessoas ocupadas (R\$)	de todos os trabalhos	Total		3 554	3 864	3 861	↔	- 3	-0,1	↑	307	8,6

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.